O café nos... (Conclusão)

divas, também apresenta uma solução oscilatória.

O mercado cafeeiro é inerentemente instável e qualquer política sequida com independência pelos produtores (e o próprio mercado livre) tende a gerar preços de curto prazo, mas que são de longo prazo. O custo social da defesa do café foi muito superior ao que normalmente é visto, pois mantém no mercado os preços menores e gera inúmeros conflitos de interesse no desenvolvimento industrial. Posteriormente, a disparidade criada entre as taxas cambiais de exportação e de importação impediram uma distribuição equitativa dos benefícios do mercado, o que tende a compensar os ganhos obtidos nas relações de troca.

O problema da elasticidade da procura do café brasileiro depende principalmente do comportamento de nossos concorrentes. Apesar da grande quantidade de qualidades necessárias, é possível afirmar-se que, no nível atual de preços e a curto prazo, a procura de café é relativamente inelástica no mercado norte-americano.

A elasticidade da procura no mercado europeu deve ser maior, mas a execução de uma política de preço deve aqui ser executada juntamente com gestões diplomáticas para a diminuição das barreiras alfandegárias e dos altos impostos internos. Apesar da baixa elasticidade da procura norte-americanas, a curto prazo, a procura tende a crescer muito depressa a um nível de preço mais baixo.

Não existe qualquer tipo de acórdão internacional capaz de garantir a estabilidade do mercado. Mais de que isso: os acordos de preço não garantem a estabilidade da procura de divisas, mesmo com tipo de acórdão que, no caso do café, poderão, inclusive, aumentar a instabilidade da receita de divisas.

Aos pequenos produtores, que possuem condições favoráveis, não interessa o acórdão, o que significa que eles poderão continuar a tirar vantagens da passividade de ação dos maiores produtores.

Todo acórdão tende a criar uma série de interesses nacionais e internacionais, que, à medida que se consolida, impede o seu funcionamento. A situação é pior ao redor do fato de que a oferta de café sómente responde aos estímulos de preços com um atraso mínimo de quatro anos.

O mecanismo do desenvolvimento econômico do país desloca todo o peso do fornecimento de divisas para o café e está subtraindo ao seu principal destruição do mercado internacional. O café é um produto de amplas perspectivas no comércio internacional, não sentindo exagero prever-se que, se forem criadas condições favoráveis, o consumo poderá crescer de 20 a 25 milhões de sacas nos próximos 25 anos.

O Brasil dispõe não somente da maior parte do cemito de comercialização do produto no mundo, como de amplas conhecimentos tecnológicos capazes de garantir a triplicação da sua productividade em curto prazo. Na minha forma, é absurdo sacrificar-se o produto para obter-se um aumento temporário do receita de divisas.

A política cafeeira que mais convém ao Brasil não é aquela que procura obter o máximo de dólar por saca a curto prazo, mas aquela que assegura a receita máxima de divisas a longo prazo.

Média de feno de capim jaraquú

RAÇOES VOLUMOSAS PARA O GADO LEITEIRO DURANTE O PERÍODO DAS SÉCAS

Focam são os criadores que, na previsão da escassez de pastos durante o período das secas, procuram melhorar a qualidade das forragens comuns em mastear com concentrados utilizados na alimentação do gado leiteiro. Pode-se mantê-la a produção de vacas de 4 a 5 litros de leite, unicamente com feijão e silagens de boa qualidade. No momento em que a escassez de feno e forrageiras é muito grande, deve-se considerar melhor esta questão, a fim de manter seu nível de produção dentro de um limite razoável.

Além de feno e silagens, poderá ser usado com a mandioca, a cana e os capins verdes, forragens essas de fácil produção na própria fazenda.

O feno é um recurso pouco utilizado pelos criadores, embora apresente bons resultados quando empregado racionalmente. Os capins jaraquú, rodas, eucaricito e gordura prestam-se à produção de bom feno, desde que sejam cortados em ponto adequado e convenientemente secos e armazenados. Entre as leguminosas, a alfafa, a soja, o lucerna, as espigas e a marmelada de cavalos podem ser diferenciados com ótimos resultados. A maneira mais prática de distribuir o feno é deixar que o gado tenha acesso às mases construídas nos próprios pastos e delas retire toda a forragem que necessite.

A silagem é a mais valiosa forragem para o gado leiteiro durante a seca. O milho é a forragem mais aconselhada para a ensilagem, devido ao seu grande rendimento por área cultivada e a boa qualidade da silagem produzida. É aconselhável que se deem aos animais pequenas quantidades no início, aumentando-as gradualmente até as dozes refeições (no máximo 15 quilos por cabeça e por dia). Os animais que não estão muito acostumados ao uso da silagem tem muitas vezes dificuldades de aceitá-la; após alguns dias, entretanto, recebendo-a facilmente, sobretudo se lhe for adicionado um pouco de sal.

O milho para silagem deve ser semeado em dezembro e janeiro, aconselhando-se a que produzam grande quantidade de madeira, como sejam elas marga, armort, etc. O espaçamento deverá ser de 70 a 80 cm entre as fileiras por 10 cm entre as plantas. A maneira de se fazer silagem indicada para as vacas leiteiras, podendo ser utilizada de 5 a 8 quilos por cabeça e por dia. Irmãos, é comumente empregada devido ao grande rendimento que produz em curto prazo, embora não tenha o valor das forragens atuais. Pode ser distribuída picada ou desfrizada, com ou sem pontas; as folhas muitas vezes devem ser removidas. Não deve se dar mais de 15 quilos por dia e por cabeça, sendo 10 quilos uma boa medida. Quando a cana é muito dura, os animais não a aceitam com facilidade; neste caso é de grande vantagem misturá-la com fardos, tornando-a mais palatável e ainda mais rica em proteínas.

Os capins verdes podem ser fornecidos ao gado durante todo o período da seca, com sensíveis benefícios para a produção leiteira, desde que sejam fornecidas com suco não mudado e protectores de venenos frescos. Os capins imperiais, argola, folha e eufora podem ser usados para esse fim aconselhando-se, porém, que as capim sejam cortadas em fevereiro ou março, a fim de que o corte a ser dado durante as secas não fornecesse uma forragem demasiado endurecida e pouco palatável.

Alguns resíduos da lavoura podem fornecer elementos de valor para a suplementação do gado nas secas. As ramas de mandioica as pastas de casa e as palhas de fiqueira têm satisfatório valor nutritivo, podendo ser aproveitados principalmente para as vacas secas, os touros, garrões e novilhas.